

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração.—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 2\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 15 de junho DE 1902

## GIL VICENTE

Perdeu-se o ultimo echo das festas com que Guimarães, prestou homenagem de gratidão e respeito a um dos filhos que mais a ennobrecera. Voltando agora atraz o olhar, reconhecemos que não se podia ter feito melhor e nem tão bom era dado esperar.

A Sociedade Martins Sarmiento, a distinctissima aggréguação que tomou a iniciativa e conseguiu realizar essas festas, é uma corporação desajudada de auxilios extranhos, podendo apenas contar com as suas forças e com a boa vontade de todos os socios, que são incansaveis em concorrer para que os seus empreendimentos se vejam coroados de um exito sempre tamanho, que muitas vezes ninguem o suspeita.

As festas passaram, Gil Vicente, merecia talvez mais, como um dos homens mais perfectos do seu seculo, um grande homem em quem não havia as faltas, as lacunas, que tornam os grandes homens bem pouca coisa ao olhar dos seus creados de quarto. Gil Vicente, sendo grande poeta, por vezes com arrojios de um lyrico enternecedor, por vezes com os entenebrecimentos tragicos de um Dante, foi ainda um homem de coração piedoso que salvou em Santarem, os christãos novos d'uma chacinha, foi um homem de coragem que todos os ridiculos fustigou, com o seu sarcasmo cortante, impavidamente sem temores n'uma corte onde Damião de Góes, morrera assassinado por causa de um epigramma.

Gil Vicente, merecia talvez mais; mas a cidade que lhe foi berço, deu-lhe quanto podia e sente-se grandemente satisfeita de assim ter pago uma divida quatro vezes secular.

### As festas

Quando amanheceu o dia 8 uma girandola de foguetes acordou os echos com o seu estralar festivo.

3 philharmonicas percorreram a cidade, tocando o hymno national

e o hymno da Sociedade Martins Sarmiento.

A terra tinha toda um ar de festa alegre; o sol nascente parecia mais doirado, mais azul o ceu purissimo e do arvoredo, dos campos, da natureza subia uma symphonia vibrante de côres.

Nas ruas de Gil Vicente e Payo Galvão, no campo do Toural e largo de D. Affonso Henriques, uma briza muito leve, muito doce agitava as bandeiras, fazia ondular os festões de murta e tremerem os arbustos nos seus vazos sobre os plintos.

Entretanto aqui e além, os carpinteiros impacientes na pressa da folga, davam as ultimas martelladas na armação das illuminações, emquanto outros homens apressados tambem corriam trazendo em tableiros os tradicionaes copinhos ninhotos de variegadas côres.

Foi então que os carteiros fizeram a distribuição do numero especial da

### «Revista de Guimarães»

superiormente collaborada, contendo:

I. VISITAÇÃO, por Gil Vicente—II. GUIMARÃES A GIL VICENTE—III. GIL VICENTE E O NACIONALISMO, por Theophilo Braga—IV. GIL VICENTE, por João Penha—V. GIL VICENTE (algumas determinantes do seu genio litterario), por Carlos Malheiro Dims—VI. EPOPEIA E COMEDIA, por Luiz de Magalhães—VII. GIL VICENTINAS (canções populares), por Bráulio Caldas—VIII. GIL VICENTE, pelo padre Antonio Hermano—IX. GIL VICENTE (a independencia do seu espirito), por Gaspar d'Abreu—X. THEATRO GUIMARANENSE, pelo abbade Oliveira Guimarães—XI. FLORESTA DE ENGANOS, por Gil Vicente.

No rapido artigo de Theophilo Braga, ha uma phrase sobremaneira honrosa para a nossa terra, que o snr. presidente da camara intercalou na sua allucção: *Guimarães é o fôco glorioso onde o genio da Nacionalidade portugueza tem encontrado as suas manifestações mais conscientes e profundas.*

A referencia accidental que n'esse artigo se faz a Martins Sarmiento, é para o auctor d'esta noticia uma agradável surpresa, porque vê n'ella a rectificação de um erro que o surprehendêra no pequeno trexo que o snr. Theophilo Braga, dedicou ao sabio extinto em o numero da «Revista de Guimarães», que lhe era consagrado.

Não será decerto vaidade supôr que as nossas palavras, a esse respeito publicadas n'este mesmo logar tiveram influencia na retificação.

Carlos Malheiro Dias, o maior romancista portuguez, depois da morte d'Eça de Queiroz, o emotivo do Filho das Hervas e o satyrico dos Felles d'Albergaria, dá nos um rapido estudo sobre algumas determinantes do genio litterario de Gil Vicente e recorda que para poder comprehender se plenamente o grande comico, seria necessario um quadro detalhado da vida vimaranense nos seculos XV e XVI.

Esse quadro quizeram esboçar

os nossos acanhados recursos litterarios e scientificos e sobre o assumpto chegaram a fallar entre outros ao snr. Abbade de Tagilde, como optimo conselheiro e grande mestre sabedor, mas tivemos de recuar ante a escassez do tempo, muitos trabalhos d'outra especie e a carencia de documentos que todos se acham ineditos.

No seu artigo o snr. dr. Gaspar d'Abreu, encarando a figura de Gil Vicente, apenas sob o ponto de vista da independencia do seu espirito, mostra a coragem e o destemor de que careceu o poeta para n'um meio, sem lei, sem justiça, sem moral e cheio de superstições, poder expandir livremente as suas excepcionaes facultades de critico.

Precedido de uma rapida menção do papel que representaram os trez estados durante o período de tempo que vae da proclamação da nossa independencia, ao advento do poeta, superiormente pensado e superiormente escripto o artigo do snr. dr. Gaspar d'Abreu é merecedor de todos os elogios.

### Sessão solemne

Era meia hora depois do meio dia, quando se deu principio á sessão solemne da camara municipal, no salão do tribunal d'esta comarca.

No atrio tocava a banda d'infanteria 20 e nas escadas tapetadas, d'onde a onde, entre arbustos, quedavam-se sentinellas, meramente decorativas porque nenhuma alteração d'ordem se esperava.

O amplo salão simplesmente adornado de vasos com arbustos, que se alinhavam sobre plintos ao longo das paredes, tinha sobre o estrado presidencial, o retrato de S. Magestade, entre a bandeira portugueza e a velha bandeira do municipio, toda de damasco vermelho com as armas da cidade.

Viam-se muitas senhoras e convidadas, entre aquellas notamos as ex.<sup>mas</sup> senhoras:

D. Delphina Carneiro Martins, D. Rosa Martins Peixoto, D. Anna Martins Moreira de Castro, D. Emilia Martins, D. Maria Manuela d'Abreu Lima (Payo Vedro), B. Felicidade de Souza e filhas D. Amelia e D. Adelaide, D. Adelaide Meira e filha D. Maria Beatriz, D. Maria Adelaide Motta, D. Maria Mattos, D. Luiza Amaral e sobrinha D. Arminda, D. Deluina Queiroz, D. Maria Augusta Queiroz, D. Albertina Rodrigues Martins, D. Cecília Neves Guimarães, D. Julieta Guimarães e D. Adelaide Almeida.

Ocupado o seu lugar pela camara municipal, comparecendo os snrs. vereadores Conego Vasconcellos, Dr. Marques, Carvalho Saldado, Freitas Ribeiro, Alvaro Costa e Domingos Martins, levantou-se o snr. dr. Meira, presidente, dizendo:

A camara municipal de Guimarães, a que tenho a honra de presidir, resolveu, na sua ultima sessão ordinaria, que hoje, data commemorative da fundação do theatro portuguez se realizasse uma sessão solemne destinada á celebração d'esse grande facto da nossa historia e que ao mesmo tempo servisse de homenagem a

Gil Vicente, que foi o fundador d'esse theatro e um dos mais illustres filhos d'esta terra.

A iniciativa d'esta celebração cabe ao Conselho de Arte dramatica de Lisboa e foi secundada, n'esta cidade, pela benemerita Sociedade Martins Sarmiento que, por seu lado, solicitou do municipio a sua interferencia, para o fim de se realizar uma tal commemoração.

A camara não podia deixar de annuir, como annui, de bom grado a semelhante solicitação e tal é o motivo porque n'este momento assistimos a esta sessão solemne.

Explicada a sua causa e a sua razão especial eu concederei a palavra a todos os cavalheiros presentes, que desejem usar d'ella para fructuar do assumpto que a todos nos congrega n'esta sala.

Levantou-se então o sr. Abbade de Tagilde, presidente da Sociedade Martins Sarmiento, produzindo a seguinte allocução:

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente e Vereadores da nobre e leal Camara de Guimarães.

As commemorações solemnes dos benemeritos, que em tempos idos, com a refulgencia do seu talento ou com o prestigio de suas acções, se impozeram nos seus convos servindo-lhes de estímulo e incentivo, sendo-lhes norte e guia para o conseguimento da possivel perfectibilidade e concorrendo porisso para o progredir da humanidade, têm sido, e com justificada razão, uma das caracteristicas da nossa epocha.

Não se tracta somente de glorificar esses nomes illustres e immorredouros, que as paginas da historia registram, enaltecem para honra e gloria sua e dos povos, que se orgulham de os possuir.

Este motivo era evidentemente bastante para tornar estas solemnizações gratas ao nosso espirito, queridas ao nosso coração. Ha porem um fito de mais elevada significação, um escopo de mais proficua vantagem para nós.

Rememorar os homens do passado, patenteando em plena luz dos tempos correntes as credencias e os titulos, que lhes adquiriram jús á lidima e inmarcessivel consagração da historia, é gravar na alma dos povos os traços vivos que os nobilitaram; é introduzir nas veias de quantos contemplam e se associam a semelhantes manifestações o sangue vivo e pujante, que os animou na sua senda de luz, força e vida, é certamente continuar a lição e ensinamento que foram o apanagio nobilissimo de que esses benemeritos formaram o timbre glorioso de que encimaram o seu escudo, consellido pelos suggestivos symbolos scintillantes cores com que se traduz uma existencia toda devotada ao culto do trabalho, da honra e do dever.

E' esta quanto a nós, nobre e leal Camara de Guimarães, a mais vantajosa, a mais pura e sublime significação d'estas commemorações. E este o lucto a usufruir d'estas solemnidades, que não devem esvair-se com o som do derradeiro fogueiro que estraleja no ar, ou com o echo da fúni harmonia que perpassa pelas ruas, nem mesmo com o ultimo rapto d'eloquencia, por mais seductor que seja, com que nos prendam e captivem os oradores, que tomem a seu cargo enaltecer a individualidade, ou o facto que se commemora.

E no actual momento historico Portugal, nado e creado n'estas formosissimas terras vimaranenses, bafejado com as emanações vivificadoras do nosso solo uberrimo e acalentado com o sopro benéfico das nossas brisas preñhes de ar purissimo, que lhe deflam pulso e signa para as luctas memoraveis travadas em prol da expansão e independencia d'este abençoado torrão e lhe formaram um coração transbordando d'amor, que o impelliu a implantar a civilização nas mais remotas paragens do orbe, abrindo, a sombra da cruz, novos mundos ao velho mundo attonito; n'este momento em que vão tão obliteradas as tradições da nação portugueza e no qual parece ter ri-

gorosa e exacta applicação este dizer de Gil Vicente:

Não havia em Portugal  
Nos tempos mais ancianos  
Tantas maneiras de enganar,  
Nem tantos males d'hum mal.

quando tudo parece esconder-se e submergir-se por entre os escombros, que juntam os campos onde pompeou ovante a bandeira d'um povo, aventureiro sim, mas nobre, valoroso e honrado; n'este momento Portugal tem necessidade de sobejo de relembra as epochas brillantes da sua historia afim de que a resurreição d'esses fastos, que são uma gloria, seja o fiat poderoso que o faça deter á borda do abysmo em que a passos celeres se vae precipitando.

Eis, ex.<sup>mas</sup> Camara Municipal, a consideração que imperou no espirito da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento para se associar á celebração do 4.<sup>o</sup> centenario da fundação do theatro portuguez, iniciada e lembrada pelo Conselho d'Arte Dramatic de Lisboa.

Pareceu-nos que o subtitulo com que se condecora a nossa Sociedade—promotora da instrução popular no concelho de Guimarães—nos impunha o dever de não deixar despercebida uma data, que trouxe ao povo portuguez uma nova escola, que aproveitada convenientemente, como todas as escolas o devem ser, insufla no espirito as noções da verdade, derrama na intelligencia as primicias do bello e planta no coração os germens do bem, tornando-se por conseguinte um importante factor da instrução, civilização e morigeração do povo. Prouvera a Deus que esta escola não houvesse alguma vez deslustrado a sua sublime e educadora missão!

Amada outro motivo nos induziu a assumir a iniciativa da solemnização em Guimarães do quarto centenario da fundação do theatro nacional.

Cuidava-se de solver uma divida de 4 seculos a um vimaranense, distincto entre os que mais o são, a um vulto prominently que faz honra á nobilissima nação portugueza. Guimarães, que entre muitos outros Titulos de Honra se ufana de ser a patria do fundador da nossa nacionalidade, hoje ufana-se igualmente, graças a uma porfiada e paciente investigação, auxiliada por uma critica erudita, de contar entre as suas mais indiscutíveis glorias a primacial figura do grupo dos iniciadores no desenvolvimento da litteratura dramatica da Europa.

Guimarães tendo solvido em 1885 áquelle incansavel batalhador e consumado politico a sua divida sete vezes secular, devia hoje, associando-se á capital do reino, dar mais uma vez um testemunho solemne de quanto pressa, estima e benquer os seus filhos benemeritos. Era de justiça e estava nas tradições honrosissimas d'esta cidade.

Assim, nobre e leal Camara de Guimarães, a Sociedade Martins Sarmiento, a corporação tão querida d'esta terra e que é já hoje uma das mais altas glorias d'este concelho,—não é immodestia proclamal-o aqui, n'este momento solemnissimo, porque são os estranhos que assim a apreciam e honram—fundada a propósito de prestar homenagem a um conterraneo querido a quem coube a missão, que é uma insigne gloria, d'assentar em bases scientificas o problema das origens antropologicas e ethnicas da nossa raça, demonstrando-lhe a procedencia ligurica ou pre-celtica (reconhecem-no os competentes) julgou que lhe era imposto o dever de chamar a attenção ue todos os vimaranenses, para a glorificação d'esse outro conterraneo illustre, Gil Vicente, que tamanha honra lhe adquiriu e que longe do berço em que foi embaldado jamais olvidou a terra querida da sua infancia, não se esquecendo de a recordar quando nos seus admiráveis «Autos» levava os seus personagens em devoto romagem a Nossa Senhora da Oliveira bem ainda protectora da nossa terra e brazão antiquissimo d'este vetusto municipio.

As vozes da Sociedade Martins Sarmiento, inspiradas no desejo de bem responder á multa attenção e fúdi da



dedicação que Guimarães lhe consagra, não foram vaidades, não foram vozes de preguiça que clamasse no deserto. A direcção da Sociedade, sob a orientação, estava certa que a sua expectativa não seria iludida. E não o foi; viu-se, como sempre, seriedade e acuriosidade por toda a esta boa e nobre Terra, á qual a Sociedade deve tudo o que á e quanto de bom e prestimoso tem operado em pró do seu progresso. A direcção sente-se por isso unida com este resultado e mais amu voz a alma a convicção de que o seu trabalho foi inspirado no legítimo sentir e unanime pensar de todos os vimezanenses. Bem hajam elles!

A digna camara municipal, como a representante legitima e legal d'esta cidade e concelho, que já em 1880 se tornou credora das nossas sympathias dando a uma das ruas d'esta cidade o nome do fundador do theatro nacional e que hoje tão luzidamente se associa á iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento, confundido por este modo a manifestar a honra com que a tem distinguindo e a dedicação com que a tem impulsionado, vem a direcção da Sociedade apresentar a esta singela mensagem os protestos da sua mitta gratidão. E para tornar ainda mais significativo o testemunho do nosso reconhecimento para com todos os vimezanenses sollicitamos a honra de que esta nobre e leal camara se digna conservar no seu archivo o exemplar do n.º da «Revista de Guimarães» consagrado a Gil Vicente e commemorativo do quarto centenario da fundação do theatro portuguez, que um dos socios iniciadores d'esta Sociedade nos faz a graça de depositar nas mãos de V. Ex.ª

Crémos, nobre e leal camara de Guimarães, ter cumprido, quanto em nós cabia, o nosso dever:

Deus guarde a V. Ex.ª

Guimarães, 8 de junho de 1902.

Ill.º e Ex.º Sr. Presidente e Vereadores da camara de Guimarães.

A DIRECÇÃO.

O sr. dr. Avelino Germano tomando o exemplar em papel de linho lindamente encadernado em pergaminho das mãos do sr. dr. Gaspar d'Abreu depoz-o nas do sr. dr. Meira, que em seguida leu tambem a sua allocução:

SENHOR PRESIDENTE DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO E MEUS SENHORES:

A camara municipal, a que tenho a honra de presidir, sente-se intimamente satisfeita em verificar uma vez mais como se conserva vivo e intenso n'este modesto recanto da terra portugueza o sentimento patriótico dos seus habitantes.

E sente-se ainda mais satisfeita, vendo que a nova iniciativa que tem por objecto essa affirmacão se deve á corporação generosa e benemerita que em si resume as mais levantadas aspirações, os sentimentos mais nobres por que se revela o caracter da população vimezanense.

Nunca a vereação municipal d'este concelho deixou de prestar a devida homenagem ao esforço intelligente e tenaz com que em todos os seus actos se tem assignalado a presante e briosa agremiação, cujo nome largamente conhecido no paiz, tem conquistado um movimento de sympathia e admiração, de que justamente se deve orgulhar, como d'ella se orgulha o concelho de Guimarães que a possui e sustenta.

De bom grado nos vimos associar ás demonstrações commemorativas com que se está celebrando no dia d'hoje um dos mais notáveis acontecimentos da historia nacional.

Como portuguezes e como vimezanenses, é sob este duplo incitamento, que esta corporação, que ainda hoje, apesar de todas as transformações operadas no decorrer dos tempos, apesar das novas fórmulas com que tem sido alterado e viado o fundo do regimen municipal, é a representação mais exacta das aspirações e sentimentos do povo de Guimarães, é sob essa dupla qualidade, repito, que ella se junta ao movimento de glorificação d'um dos seus filhos mais illustres, d'uma das figuras mais proeminentes da historia portugueza.

O sr. Theophilo Braga, referindo-se a esta cidade, tom para ella um dos conceitos mais honrosos, uma nota das que mais intensamente podem fazer vibrar o sentimento d'apaixonado patriotismo que se agita no coração de nós todos.

«Guimarães», diz o sabio escriptor, «é o fôco glorioso onde o genio da nacionalidade portugueza tem encontrado as manifestações mais conscientes e profundas».

Effectivamente se compulsarmos os annaes da historia patria, se lançarmos a vista sobre o passado e a virmos descrevendo por sobre os feitos fundameñtaes que fixaram a nossa nacionalidade e mais a illustraram e mobilizaram, não será, meus senhores, effeito de ridicula vangloria, afirmar que n'este longo trabalho de differençaçãõ historica, na fixação dos elementos essenciaes á constituicão nacional, muito collaborou o braço vigoroso e audaz, o espirito independente, o caracter activo e eneghoso da primeira capital do paiz.

Afonso Henriques, acalentando fervorosamente o sentimento da independencia patria, alma de heroe, aquicida de dez annos em lances arriscados de ternos e batallas, genio natural de politico que comprehende nitidamente a linha do seu destino, que sabe conter e disciplinar os impulsos do seu temperamento nobremente ambicioso para se não afastar em esforços improdectivos e perdidos da orientação que lhe dictavam e impunham as condições da alta jerarchia, Afonso Henriques assentou o fundameñto territorial da nacionalidade portugueza.

Destacando-se em pugnas temerosas a a historia registra, em lances assombrosos d'audacia, perante os quaes ainda hoje nos curvamos de reseritos admiração, salienta-se no primeiro plano, no plano mais brilhantemente illuminado, o vulto impávido e radioso, a figura excepcional e verdadeiramente épica do primeiro rei portuguez.

E esse primeiro rei nasceu em Guimarães. Alli, no velho paço, que a acção demolidora do tempo vem pondo lentamente em ruinas, alli ao centro do velho burgo, ao lado da antiga torre de menagem, nasceu o homem cavalheiro e destemido, engenhoso e audaz que havia de talhar á custa da poderosa monarchia de Castella, e do vasto imperio musulmano os elementos geographicos d'uma nova nacionalidade.

Foi aqui, aquecido por este mesmo sol, bafejado pelas mesmas auras, inspirado pelos mesmos horizontes, sob o impulso d'esta mesma natureza luxuriante, que se lhe desenvolveu, e expandiu irresistivelmente, o profundo desejo de independencia, que os seus progenitores lhe haviam transmittido. Foi aqui que elle se preparou e adestrou para a longa e accidentada campanha que devia terminar pelo reconhecimento definitivo da independencia portugueza, e por lhe abrir ao mesmo tempo de par em par a ampla e luminosa estrada da gloria que o immortalisou. Mas não era bastante.

Este povo tinha ainda grande de mais para se conter em tão pequeno espaço.

Depois de se expandir quanto pôde sobre a caeteixa faxa que se debruça sobre o mar, viu-se ainda com uma enorme tenção da sua energia dominadora, com intensa aspiração d'espansibilidade, atrahido pela miragem irresistivel do Oceano, estuando-lhe nas veias o sangue brioso e aventureiro dos Lígures, seus antepassados.

E por isso elle lá vai iniciar essa longa e brilhantissima epopeia dos mares, sempre valeroso, inquebrantavel, cheio de paixão, d'enthusiasmo e de fé, em busca de novas regiões, descobrindo novos caminhos, affrontando todos os obstaculos, e rompendo com as lendas mais pavorosas, commettendo feitos de assombrosa ousadia em todas as partes do mundo, na Africa, na India, na America, levando a toda a parte o respeito do nome portuguez.

Pois n'esta phase, sem duvida a mais brilhante da nossa historia, aquella pela qual ainda hoje o nosso paiz recebe o respeito e a consideração de todo o mundo civilisado, nós vamos encontrar repetidos e claros vestigios de quanto n'ella collaboraram os filhos do herco da monarchia, os dedicados habitantes da pequena villa de Guimarães.

Lá os encontramos em Ceuta, no lado de D. João I, praticando façanhas de bravura, defendendo com coragem inexcedivel o seu posto contra o musulmano, e dando exemplo edificante de destemór e de patriotismo a muitas outras terras portuguezas.

Lá os encontramos na India, assignalando-se não só pelo seu heroismo como pela sua inegualavel generosidade, d'antimo valeroso e inquebrantavel como Diogo de Mesquita, até á heroica e gentil abnegação de Salvador Ribeiro de Souza.

Mas ao mesmo passo que em tão remotas pagagens denodadamente se destacam os briosos filhos de Guimarães, manifestando qualidades superiores de espirito e coração, aqui em vida modesta de trabalho, a humrada burguezia da nossa villa trabalhava o ferro, buñava o oiro, e tecia o linho, constituindo um centro poderoso de vida local, que lhe preparou a feição industrial, que ainda modernamente a caracteriza, e lhe grangeou o honroso renome com que desde antigos tempos tem sido acompanhada.

D'essa burguezia, laboriosa e honesta, que se creou e medrou á sombra dos privilegios e regalias do seu municipio, d'essa burguezia que tinha como virtudes essenciaes o amor do trabalho, e o sentimento vivo da sua independencia, nasceram entre outros que a historia justamente assignala o Gil Vicente, ourives, o cinzelador da notavel Custodia de Belem, e o Gil Vicente, poeta, o fundador glorioso do Theatro portuguez.

Fructos de tão extraordinarias e excepcionaes qualidades mostram bem quanto deveria ter sido perfeita e superiormente organizada a semente que os creou, e o meio moral em que elles se desenvolveram.

Meus Senhores: A camara municipal de Guimarães não podia deixar de associar-se á celebração de Gil Vicente, d'esta data gloriosa que corresponde a um dos factos mais interessantes da historia patria, nem deixar de consignar por fórma publica e solemne o cumprimento d'essa obrigação.

Houve tempo em que a biographia do nosso Gil Vicente se encontrava envolta em densa obscuridade, e até se confundiam na mesma personalidade o artista excepcional que dá á arte portugueza uma das suas obras mais assignaladas, e o poeta que não só foi o fundador do theatro portuguez, mas o iniciador do theatro moderno da Europa, em cujas obras foram haurir elementos Lope de Vega, Cervantes e o proprio Molière.

Hoje está definitivamente assente que pertence a Guimarães a honra de o contar no numero de seus filhos e que foi n'esta antiga villa de Guimarães que elle iniciou os seus

primeiros estudos nas escolas da Collegiada, que elle colheu as primeiras e mais indeleveis impressões, que elle viveu em intimo contacto com a vida popular, circumstancias que sobre elle poderosamente influíram na sua orientação futura.

Mas se não ha hoje a mais ligeira obscuridade, a mais pequena duvida na origem vimezanense do poeta; menos duvida ainda existe em se reconhecer o altissimo valor da sua obra genial.

Sobre este valor os grandes mestres da litteratura nacional tem fallado sobejamente, mostrando pelo exame critico e minucioso da sua extensa obra as facultades superiores d'originalidade que o distinguiram.

Gil Vicente não pertence exclusivamente á litteratura dramatica portugueza; a sua acção teve bem mais dilatado alcance, exercendo o seu trabalho accentuada influencia no desenvolvimento da litteratura dramatica da Europa.

Porisso mesmo é que o interesse que a sua obra desperta é ainda hoje maior fóra de Portugal, do que na sua propria patria.

Seria pois um crime imperdoavel, quando em volta d'uma figura tão proeminente se levanta e accentua um tal movimento de consagração, quando a influencia do seu espirito na obra da civilisação humana tão preponderantemente se revela, e em volta da sua memoria se ergue um córo vibrante de largas e insuspeitas saudações, seria flagrante injustiça e erro indesculpavel, que os seus proprios concidadãos, esquecendo e menosprezando a honra que de tal facto lhes deriva, não viessem associar-se calorosamente a essa justa e sympathica corrente de homenagem.

Eis o intuito d'esta sessão especial e extraordinaria.

A camara municipal, em nome da cidade e concelho que representa, tendo a consciencia que interpreta rigorosamente a vontade popular, vem associar-se com intimo jubilo á celebração commemorativa que tem por fim honrar e glorificar o nome illustre do filho de Martin Vicente, o filho do honrado ourives que em si consubstancia as virtudes nobres de trabalho, d'honestidade, de independencia, que tanto caracterisavam a velha burguezia vimezanense.

Compre-me agradecer a V. Ex.ª a offerta do n.º especial da «Revista de Guimarães», que de bom grado accetto em nome d'este municipio para ter o destino que V. Ex.ª acaba de referir, e ao mesmo tempo e sob a mesma qualidade agradeço a todas as illustres autoridades, funcionarios e em geral a todos os cavalheiros que nos deram a honra d'assistir a esta sessão, imprimindo-lhe o relevo e esplendor, que sem a sua presença ella nunca poderia revestir.

Guimarães, 8 de junho de 1902.

O presidente da camara.

Joaquim José de Meira.

Pedi em seguida a palavra o sr. General Claby, o qual disse que embora nascido fora de Guimarães, sempre se associava do coração, ás festas vimezanenses, porque tomara esta cidade como patria adoptiva.

Disse tambem que gostava de ver o exercito tomar parte na consagração dos grandes homens e que por sua parte como velho soldado, saudava o poeta fundador do theatro portuguez.

Em seguida o sr. presidente encerrando a sessão pediu as pessoas presentes para assignarem o auto respectivo que não publicamos por falta de espaço.

Todos os oradores foram muito applaudidos, ouvindo-se tambem uma salva de palmas quando o sr. dr. Avelino Germano entregou ao sr. dr. Meira o exemplar da Revista de Guimarães.

Finda a sessão sahio o bando á maneira antiga composto dos empregados menores da camara, trajando capas de seda preta abanada de branco, chapéus triglochinos orlados d'arminho e empunhando varas onde estavam pintadas as armas da cidade. O pregoeiro lia o seguinte bando:

«A Camara Municipal de Guimarães. Faz saber a todos os habitantes d'este concelho que no dia d'hoje se completam quatro seculos que um dos Vimezanenses mais illustres, que os annaes d'este municipio registram, Gil Vicente, iniciou nos Paços reais d'el-Rei D. Manoel o theatro portuguez, conseguindo para Portugal gloria immortal e para esta terra que se orgulha de o contar entre os seus mais benemeritos filhos, honra invejavel.

A Camara Municipal, mantenedora e zeladora das preoccupações d'este concelho, cumprindo um dever indeclinavel, sollicita de todos os Vimezanenses que,

entre outras demonstrações de publico regozijo, se dignem, na noite d'hoje, illuminar as suas casas afim de ficar consignado nas festas de Guimarães que esta data memoravel foi solemniçada com o brilhantismo de que é merecedora.

Guimarães e Paço, 8 de junho de 1902. E eu José Maria Gomes Alves, secretario da Camara o escrevi.

O Presidente da Camara

Joaquim José de Meira

Emquanto o bando percorria os lugares do estylo a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento acompanhada de alguns membros da camara municipal subiu ao palacete da ex.ª sr.ª D. Maria da Madre de Deus de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, a offerecer-lhe um exemplar da Revista em tudo analogo ao que foi depositado no Archivo da Camara.

As illuminações

eram d'um bello effeito sobretudo a do Jardim do Taural onde tocava a banda de Infanteria 20. N'um coreto da Rua de Gil Vicente estava a musica de Sando e no do Largo de D. Afonso Henriques a da Povoá de Lanhoso. A philarmónica Boa União d'esta cidade tocava á porta do theatro.

Até depois da meia noite hora em que as illuminações começavam a esmorecer houve grande animação pelas ruas.

Entretanto no theatro corria o

Saran

que esteve deslumbrante.

A decoraçãõ que fora confiada ao sr. José Pina, dig.º professor de desenho no Lyceu de Villa Real e aos conhecidos armadores Passos era de um raro gosto, as colheias de damasco pendiam dos camarotes sabiamente lançadas entre festões de flores. A illuminaçãõ fora triplacada e o palco tapetado com as escadas que para elle subiam da plateia, estava luxuosamente mobilado.

A direita via-se o busto de Gil Vicente, um barro inspirado de José Pina entre palmas e flores.

Nos camarotes viam-se muitas senhoras entre as quaes notamos:

D. Margarida de Mello Sampaio Lobo, D. Julia Simões, D. Augusta Sequeira Sampaio, D. Lucia Braga Leite de Faria, D. Adelaide Meira e filha D. Maria Beatriz, D. Maria Adelaide Motta, D. Camilla Martins, D. Maria do Carmo Martins de Carvalho, D. Maria Constança Martins de Menezes, D. Maria Manuela d'Abreu Lima (Paço Verde), D. Francisca Braamcamp Cardoso de Menezes, D. Luiza Amaral e sobrinha D. Armada, D. Herminia Santos, Condessa de Margaride, D. Emilia Simões, D. Helena Cardoso de Menezes, D. Luiza Cardoso de Menezes (Margaride), D. Maria da Gloria Sequeira Braga, e filhas D. Margarida e D. Amelia, D. Cheibla das Neves, Guimarães, D. Maria Maximina Caldas, D. Maria Augusta Queiroz, D. Julieta Guimarães, D. Maria da Luz Guimarães, D. Theozera Motta Prego e filhas D. Maria José, D. Maria Emilia, e D. Maria Antõim, D. Maria da Conceição Pinheiro Torres, Sign. Alixandrina Castagnoli, Viscondessa de Vianante da Silveira, D. Maria Luiza Pizarro, D. Maria Benedicta Correia d'Almada (Azoula), D. Benilde Teixeira, D. Maria Amelia de Freitas Aguiar, D. Adelia Leite, D. Ermelinda Almeida e filha D. Maria, D. Branca Oliveira, D. Maria do Carmo Oliveira, D. Beatriz Meirelles, D. Adelaide Sophia Moreira Rodrigues Leão, D. Adelaide Vasco Leão, D. Magdalena Peixoto de Bombon Baptista, D. Joanna Bourbon, D. Maria Amelia de Bourbon, D. Maria Isabel de Barros Rodrigues, D. Violante de

Barros, D. Felicidade Souza e suas filhas D. Maria da Gloria, D. Maria Felicidade, D. Adelaide, D. Delfina Carneiro Martins Peixoto, D. Rosa Martins Peixoto, D. Anna Martins Moreira de Castro, D. Emilia Martins, D. Maria Mattos, D. Adelaide Almeida, D. Margarida Bravo, D. Leopoldina da Silva Bravo, D. Maria Emilia Castro Falcão de Menezes, D. Maria da Gloria de Moura Araujo, D. Amelia Moreira Abreu, D. Carolina Chaby.

Eram 9 horas e meia quando o sr. dr. Gaspar d'Abreu, subiu ao palco acompanhado pelos demais membros da direcção da Sociedade Martins Sarmiento e pelos artistas que tomaram parte no saran. Começou pondo em relevo o papel honrosissimo da Sociedade Martins Sarmiento na propagação do ensino e no levantamento do nivel intellectual do paiz. Explica que foi no cumprimento d'essa missãõ que a Sociedade promoveu a festa que se estava realisando para glorificar um poeta que foi um dos mais extraordinarios genios da nossa raça e iniciou o theatro moderno na Europa. Carlos Malheiro Dias fora o primeiro a lembrar no parlamento, que quatro seculos iam correr sobre a primeira representaçãõ de uma peça portugueza. O auctor d'essa peça era um vimezanense.

A Sociedade Martins Sarmiento não podia deixar sem um echo essa glorificaçãõ que se projectava em Lisboa. Por isso empreheñdera a celebração do centenario em Guimarães.

Apresenta o sr. dr. Queiroz Ribeiro e alegra-se por ver presente o sr. Carlos Malheiro Dias.

Mais disse que a terra onde nasceu o poeta das côrtes de D. Manuel e D. João 3.º cumpria um dever honroso votando sincera admiração ao immortal escriptor dos Barcos do Inferno, Purgatorio e Paraíso. Elle hoorara Guimarães e Guimarães retribuira agota honrando-lhe a memoria.

As commemorações, rematou o illustre advogado, actualmente alem do grande liceão moral são uma lieçãõ educativa e por isso a Sociedade Martins Sarmiento não sahia fora do seu papel antes pelo contrario se orgulhava por saber cumprir-o bem.

Em seguida foi executado o programma que os leitores já conhecem, sendo extraordinariamente applaudidos alguns numeroes que muito agradaram.

Era meia noite quando entrou no Palco o sr. dr. Queiroz Ribeiro, trajando a farda da Academia Real de Sciencias.

Uma calorosa salva de palmas saudou-o, e s. ex.ª, antes de comecar, disse que essas palmas eram flores que devolvia intactas ás formosissimas damas e aos cavalheiros que abrilhantavam aquella festa.

Depois, principiando, descreveu os antigos paços da Alcáçova onde uma noite se acollhera em luco Leonor Telles depois da morte do Andeiro e onde n'esse dia agora agora celebrado ia uma radiante alegria e um raro jubilo.

Em traços largos e precisos pintalhes as torres circulares, as janellas em ogiva, as portas á mourisca, os terraços, as explanadas. Em baixo aninhava-se Lisboa como serva fiel e tímida, ao lado serpeava o claro Tejo onde descancavam da jornada dos mares as caravellas alterosas que desobriam os novos mundos e os caminhos do Oceano.

Dentro, n'uma sala coberta de tapeçarias de Flandres, mobilada com extranha magnificencia a côrte luxuosa e garrida agrupava-se em torno do leito precioso, onde uma jovem sorria muito branca e muito linda. Dois dias antes essa



formosa senhora de vinte annos, neto de Carlos V. princeza de Castella e rainha de Portugal dera um herdeiro á corôa, um novo príncipe á dynastia, dêra á luz D. João que seria o terceiro de glorioso nome.

N'isto, com espanto de todos, rompe na sala um homem rusticamente vestido. Estavam presentes el-rei D. Manoel, a rainha velha D. Beatriz, a senhora duquesa de Bragança que se entreolharam.

O homem era um vaqueiro e a sua entrada verdadeiramente theatral. Falla castelhana que é a lingua da rainha e vem n'um rompage de puro meridional. Os guardas quizeram estorvar-lhe o ingresso mas elle, defendendo-se a punhadada, passou. Olha para tudo e fica pasmado.

Nunca vira cabana tão rica e tão luxuosa, exclama, assim deve ser um cantinho do paraizo!

Depois delicadamente allude ao nascimento do príncipe.

Seria verdade o que diziam? A fé que sim! Bastava olhar a rainha, que bem mostrava no semblante a alegria de ser mãe.

Elle veio de longe, de muito longe trazer-lhe os parabens do povo da sua aldeia, onde a alegria é tamanha que os cabritos deixam de pastar com gosto e os prados florescem de prazer.

Sauda os parentes do recém-nascido a quem propbetisava um grande futuro cheio de fortuna e prosperidades e termina dizendo que ia chamar os companheiros para offerecerem ao príncipe os seus presentes.

N'este momento, disse o illustre conferente, estava fundado o theatro nacional.

Quem era esse poeta, continúa s. ex.ª, que assim entrava na camera da rainha em trajes de vaqueiro para a saudar em verso hespanhol? D'onde viera elle? de Guimarães, como seu primo Gil, o cingelador da Custodia de Belem; e logo entre applausos, o illustre deputado refere-se á «Revista de Guimarães» cujo ultimo numero acabava de vér.

Elogia a Sociedade Martins Sarmiento e o director d'aquella publicação scientifica. Allude ao artigo que n'ella assigna o distincto escriptor Carlos Malheiro Dias, diz perfilhar a these ali sustentada e regosija-se pela coincidência da sua propria opinião com a de Malheiro Dias, ambos considerando o espirito do grande cómico uma produção do meio vimaranesense.

A sala aclama então o auctor de «A Mulata», «Coração de Todos», «Filho das Hervas», «Telles d'Albergaria» e «Paixão de Maria do Céu», que assistia á conferencia d'uma frisa.

O orador continúa dizendo que Gil Vicente appareceu ao iniciar-se o grande movimento da Renascença e deserviu esse renovamento n'um quadro traçado com mão firme. Diz o descobrimento da imprensa provocando um largo desenvolvimento das sciencias e das letras, o descobrimento da bussola dando vista ás caravellas até ahí egras na vastidão dos mares, o descobrimento da America por Colombo, do caminho da India por Vasco da Gama, do Brazil por Alvares Cabral e muitos factos mais que rasgaram á humanidade o caminho de uma era nova de progresso e de luz.

Depois pinta a corte de D. Manoel, o seu luxo exuberante, as suas embaixadas como a que dirigiu Tristão da Cunha e levou ao papa as primicias dos mundos descobertos e um elephante causador de tal espanto que revolucionou os ornatos da escola de Raphael.

Para que nada faltasse ao reinado de tão magnifico príncipe, continúa s. ex.ª, surge um génio litterario da altura de Gil Vicente.

Começa então criticando a obra do cómico vimaranesense e mostran-

do-a sob todos os aspectos de lição moral, açoute de vicios, belleza poetica e até pensamento philosophico.

Compara Gil Vicente com os seus antecessores, cita o alto conceito em que o tiveram estranhos a ponto de Bouterweck dizer que não havia no tempo de Gil Vicente em toda a Europa poeta cómico mais afamado nem mais querido dos seus.

Erasmus, hospede de reis, reverenciado pelos pápas, recebido em triumpho na corte dos Médicis, aprende portuguez para ler no «Auto da Feira.»

Para que os que assistiam á conferencia ficassem fazendo uma ideia completa, nitida e clara do génio de Gil Vicente, lê um trecho da *Mofina Mendes*:

Por mais a dita m'engeite  
Posturas, não me dei guerra:  
Que todo o humano deleite,  
Como o meu páte d'azeite,  
Ha-de dar consigo em terra.

outro da «Barca do Purgatorio»:

Retnando vão remadores  
Barca de grande alegria,  
O patrão que a goiava,  
Filho de Deus se dizia  
Anjos eram os remeros  
Que remavam a perla;  
Estandarte d'esperança  
Oh quão bem que parecía!  
O mastro da fortaleza  
Como cristal reluzia,  
A vela com fé cozida  
Todo o mundo esclarecia,  
A ribeira mui serena  
Que nemham vento bulia.

e outro ainda do «Auto pasteril portuguez»:

O mar de sciencia a tua humildade  
Que foi sendo porta do ceo estrelado,  
O fonte dos anjos, ó horto cerrado,  
Estrada do ceo para a divindade!

Compara a «Barca do Inferno», do «Purgatorio» e da «Gloria» á «Divina Comedia» e o diabo que surge no «Auto da Feira» ao Mephistofles de Goethe.

Depois nota a coincidência das festas a Garrett com o quarto centenário de Gil Vicente, diz que o sentimento poetico nacional é como um grande rio que vae correndo e espumando de catadupa em catadupa e é aqui Camões, alli Gil Vicente, acolá Garrett, mas sempre e eternamente a formosa alma portugueza que chora nos fados e ri nas cantigas das esfolhadas.

Terminando, o orador saúda Guimarães berço onde se creou uma nacionalidade que nasceu no estreito ambito dos muros de um castello achou depois pequena a Europa e conquistou mares e continentes para alargar-se.

Foi em Guimarães que Portugal nasceu e digna é de tal patrimonio a terra que tão bem sabe honrar as suas glorias passadas e com tanto ardor procura continuá-las no futuro.

O orador foi chamado muitas vezes ao palco e recebeu as mais calorosas ovações sendo-lhe offerecido pela direcção da Sociedade Martins Sarmiento, n'uma pasta de seda branca com fitas verdes o numero especial da Revista de Guimarães encadernado em pergaminho.

Terminado assim o saram o illustre conferente veio para o hotel do Toural rodeado de muitos cavalheiros saltando-se entusiasticos vivas á Sociedade Martins Sarmiento, ao dr. Queiroz Ribeiro, á cidade de Guimarães.

Na segunda-feira os srs. condes de Margaride offereceram uma «soirée» ao sr. dr. Queiroz Ribeiro e Malheiro Dias, á qual concorreu a «elite» vimaranesense cantando as sr.ªs D. Margarida Braga e D. Alice Quintanilha e recitando o illustre poeta das «cinzas» algumas composições ineditas.

No livro dos visitantes illustres da Sociedade Martins Sarmiento, deixou o sr. dr. Queiroz Ribeiro escripto:

E' com o mais profundo reconhecimento que aqui deixo o meu nome recordando-me penhoradissimo, do carinho acolhimto que recebi

hontem, no saram commemorativo da fundação do theatro nacional, por Gil Vicente. A' illustre Direcção da benemerita Sociedade Martins Sarmiento os meus vivos agradecimentos pelo convite, que me proporcionou aquella honra, e, com elles, a expressão dos meus sinceros votos pela continuação de sua prosperidade.

Guimarães, 9 de junho de 1902.

Gaspar de Queiroz Ribeiro.

## NA PENHA

Em excursão a esta formosa estancia foi ali na passada terça-feira a direcção da Sociedade Martins Sarmiento, offerecendo no grande Hotel um primoroso almoço ao distincto litterato, sr. dr. Queiroz Ribeiro, em signal d'agradecimento pela sua distincta collaboração nas festas de Gil Vicente, aqui iniciadas pela mesma Sociedade.

Assistiram os srs. Abbade de Tagilde, dr. Meira, dr. Gaspar de Abreu, dr. Domingos de Souza, dr. Pedro Guimarães, dr. Avelino Germano, Eduardo Almeida, Simão Neves, João Gualdino, João Moreira, Rodrigo Queiroz e José Pinheiro, todos membros, effectivos e substitutos, da direcção, e alem d'estes o sr. dr. Queiroz Ribeiro, Carlos Malheiro Dias, José Luiz de Pina, auctor do busto de Gil Vicente, e José de Passos.

Decorreu com a melhor animação e cordialidade, sendo no final levantados diversos brindes, entre os quaes mencionaremos especialmente os dos srs. dr. Queiroz Ribeiro, Abbade de Tagilde, dr. Avelino Germano, Carlos Malheiro Dias e dr. Meira, havendo n'elles as mais justas e lisonjeiras referencias a esta cidade e á obra da Sociedade Martins Sarmiento.

Nem as nossas informações nem o espaço de que dispomos nos permitem uma circunstanciada exposição de tudo quanto ali se disse, porque alguns dos brindes proferidos foram verdadeiros discursos, muito interessantes e sobretudo muito honrosos para a sympathica corporação vimaranesense e para os socios que lhe são mais dedicados.

Limitamo-nos por isso á sua simples enumeração e a acrescentar que todos elles despertaram calorosos applausos, e particularmente o do sr. dr. Queiroz Ribeiro, quando este distincto homem de letras frisou a circumstancia extraordinaria, e que para elle foi objecto de profunda admiração, de vér como n'esta brilhante aggremação vimaranesense, que é honra d'esta cidade e honra do paiz, trabalharam na melhor e mais sincera harmonia homens de tam diversos credos politicos.

Era a nota mais interessante e curiosa da sociedade, e a prova mais palpante da superioridade de caracter d'este activo e honesto povo de Guimarães.

E passando em referencia a maior parte dos cavalheiros presentes, e a quem admirava e respeitava não obstante as divergencias de credo politico que o separavam de muitos d'elles, teve palavras de especial e calorosa admiração pelos franquistas que ali via, entre os quaes se destacavam os srs. dr. Meira e Eduardo d'Almeida, a cujo character prestava a merecida homenagem, brindando-os e brindando o sr. conselheiro João Franco, a cuja capacidade e superiores virtudes folgava de prestar culto, embora militasse num partido politico que lhe era adverso.

No entanto a sua alta intelligencia e isenção de character, obrigavam a dedicar-lhe este preito de justiça.

Fundo o almoço os excursionistas visitaram alguns dos pontos mais pittorescos da formosa serra, e voltaram a esta cidade perto da noite.

## Perfis Modernos

Chamam-lhe a santa pequenina a boira  
Quando ella passa e vae pó ante-pó,  
Lembrando o arfar d'uma palavra moira!  
Que não tem rima, de tão leve que é

Dizem que tom desesseis annos feitos;  
Mas eu aposto que cabia, e bem,  
N'uma d'essas caixinhas de confeitos  
Que a gente compra para dar a alguem...

Eu quando a vejo pequenina e esguiva  
Como uma ingleza a rir n'uma alameda  
Julgo estar vendo uma andorinha viva  
Mettida dentro d'um papel de soda.

E' das tres manas a mais nova, e timbra  
Por ser a mais travessa e linda flor,  
—Segundo o affirmo o mano de Coimbra  
E o corroborá o seu papá doutor...

Estrela

## Parabens

Desde o dia 15 a 29 do corrente fazem annos as ex.ªs sr.ªs:

- Hoje—D. Deolinda Rosa Ferreira Pinheiro.
- Dia 18—D. Emilia Guimarães.
- » —D. Maria José dos Prazeres Pinto Tavares Ferrão.
- » —D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves
- Dia 20—D. Maria d'Oliveira e Costa.
- » 23—D. Josephina Candida d'Azevedo Machado.
- » 27—D. Ignacia da Costa Freitas Novaes.
- » 29—D. Philomena Martins de Queiroz.
- » —D. Maria das Dores Ferreira d'Abreu.
- » —D. Elvira Godveia.

E os exc.ªs snrs.:

- Hoje—Gonç d'Azeiha.
- Dia 21—Dr. Luiz Martins Pereira de Menezes.
- » 25—Domingos Ribeiro Martins da Costa (Alvão).
- » 28—José R. Leite da Silva.

## CORREIO DAS SALAS

Vindo de Lisboa chegou a esta cidade na terça-feira no comboio das 11 horas da manhã o nosso presadissimo amigo sr. Domingos Martins da Costa Ribeiro.

Já se ausentou para Marselha o nosso estimado conterraneo sr. dr. Luiz Martins Pereira de Menezes, distincto Consul de Portugal n'aquella cidade.

Tem estado doente o sr. dr. Augusto José Domingues d'Arnaiz, distincto capitão medico de infantaria 20.

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

Fez annos na quarta-feira passada o nosso sympathico amigo sr. Antonio de Carvalho Rebello Teixeira Cyrne.

Parabens.

Ausentou-se para Santo Thyrso na segunda-feira ultima com sua ex.ª esposa o sr. Joaquim Manoel Peixoto (Lindoso) muito digno Contador d'aquella comarca.

Com um ataque de *influenza* tem guardado o leito a ex.ª sr.ª D. Maria de Souza Almeida Lima, esposa dedicada do nosso querido amigo sr. Antonio José Pereira de Lima.

De Lisboa devê regressou a Guimarães na proxima quinta-feira o nosso amigo sr. Abel Cardoso.

Estiveram entre nós na quarta-feira passada os srs. Abilio Peixoto de Souza Villas Boas e seu irmão Adolpho Peixoto de Souza Villas Boas, este da Casa do Campo, o aquelle da Casa do Porto, de Louzada.

Tambem aqui estiveram n'esse dia os srs. dr. Manoel Rebello de Carvalho, da Lixa, e Adriano Peixoto de Souza Villas Boas, de Viana do Castello.

Regressaram de Vrella ao Porto os srs. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães e Carlos Chambers.

## Agradecimento

Gaspar de Queiroz Ribeiro e Carlos Malheiro Dias, suppoem terem agradecido a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimen-

tos na sua estada n'esta terra; no intuito porem de prevenirem qualquer omissão involuntaria, veem por este meio protestar o seu reconhecimento por tantas fnezas recebidas e offerecer o seu limitado prestimo.

## DESPEDIDA

Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, tendo do auzentar-se para a Guarda, e não podendo despedir-se, pessoalmente, de todas as pessoas d'esta cidade e concelho, que o honraram com a sua amizade e boas relações, serve-se d'este meio para a todos tributar o seu reconhecimento, e offerecer os seus serviços n'aquella cidade.

Guimarães, 10 de Junho de 1902.

## Agradecimento

Joaquina de Vasconcellos Fernandes e João José Fernandes Guimarães, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as ex.ªs damas e cavalheiros que tanto se interessaram pela saúde de sua filha Olivia, veem por este meio protestar a todos o mais profundo reconhecimento. Eguualmente aqui testificamos toda a gratidão para com o distincto e intelligente clinico Ex.ªo Sur dr. Leite de Faria, aos cuidados do qual devemos a sua conservação pelo seu cuidado assiduo. Eguamente agradecemos ao Ex.ªo Sn. Antonio Noronha, illustrado coronel d'infanteria 20 as atencões que nos dispensou durante a sua doença.

A todos, pois, a nossa muita estima e consideração.

Guimarães, 12 de junho de 1901.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes que o proximo numero do «Independente», sahirá no dia 26 do corrente.

## NOTICIARIO

### Julgamento

Com os substitutos dos juizes de direito de Fafe e Felgueiras e sob a presidencia do sr. conde de Margaride, 1.º substituto em exercicio do juiz de direito d'esta comarca, constituiu-se ante-hontem o tribunal colectivo para julgamento dos réos Jeronymo Antunes o «Pogas», casado, carpinteiro, da freguezia de Brito, José Gonçalves o «Gaspar», lavrador-caseiro, da freguezia de Villa Nova de Sande, e Manoel Francisco, o «Fóles», lavrador-caseiro, da freguezia de S. João de Ponte, e 1.º accusado do fabrico de moeda falsa de nickel e os outros accusados do crime de passadores da mesma moeda.

O tribunal, n'uma bem elaborada e fundamentada sentença, que muito honra quem a dictou, absolven os passadores e condemnou o fabricador na pena de prisão já soffrida.

O sr. dr. Leal Sampaio, muito digno delegado do procurador régio, appellou da sentença, em cumprimento ds disposto no § 2.º do art. 3.º da lei de 12 de julho de 1901.



**Festividades**

Realiza-se no proximo domingo em S. Miguel de Ourem a festividade do Santissimo Sacramento.

No sabbado, pelas 8 horas da noite, consecrará um vistoso fogo d'artificio e illuminação e ouvir-se-hão apreciaveis trechos da phylarmonica «União».

No domingo de manhã haverá missa solemne a grande instrumental, sabido da capellinha de S. Lazaro uma procissão acompanhando as creanças que em S. Miguel tem de receber a primeira communhão. De tarde haverá vespers e sermão, e em seguida salirá uma lindissima procissão dando volta á capellinha da Senhora da Luz.

A ornamentação do templo está confiada aos habéis armadores Eugénios.

Realizou-se ante-hontem na igreja de S. Francisco a festividade em honra de Santo Antonio.

De manhã houve missa a grande instrumental e de tarde sermão por um sacerdote do Varatojo.

Em honra do mesmo Santo tambem teve lugar outra festividade na igreja de S. Sebastião, havendo de manhã missa cantada e de tarde vespers e sermão pelo distincto orador sagrado sr. padre Gaspar Roriz.

Com toda a pompa realisa-se hoje na igreja de S. Sebastião a festividade do Santissimo Sacramento, constando de manhã, missa a grande instrumental e de tarde vespers e sermão pelo illustrado prégador rev. João Chrisostomo Rodrigues de Faria, fido o qual salirá a procissão que segue o itinerario do costume.

**Dr. Aarão Pereira**

Concluiu brillantemente na segunda-feira passada a sua formatura na faculdade de theologia da Universidade de Coimbra, o nosso distincto patricio sr. dr. Aarão Pereira da Silva.

Os nossos cordeaes parabens ao laureado academico e a seu pae o nosso bom amigo sr. Antonio Pereira da Silva, acreditado negociante d'esta praça.

**Paschoal Quintanilha**

No comboio das 7 horas da manhã de quarta-feira passada, ausentou-se para a Guarda, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso estimado amigo sr. Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, muito digno delegado do Thezouro d'aquelle districto.

Sua ex.<sup>a</sup> teve uma despedida muito affectuosa por parte d'algumas das familias mais distinctas d'esta cidade, que se apresentaram na estação do caminho de ferro, apesar de ser geralmente ignorado o dia da sua partida.

**Actos**

Fez ha dias acto do 2.<sup>o</sup> anno theologico no Seminario de Braga, ficando approvedo «emime disceptante», o sr. Joaquim Pinheiro Caldas, filho do nosso estimado amigo sr. José Pinheiro Caldas Guimarães, da casa das Lamas (Pentieiros).

Os nossos parabens.

No mesmo dia tambem fez acto do 2.<sup>o</sup> anno theologico o nosso patricio sr. José Antonio Afonso Barbosa.

Parabens.

**Ronda da Lapinha**

Hoje depois do meio dia dá entrada n'esta cidade, recolhendo na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a classica «ronda» da Lapinha que continua ser acompanhada por grande numero de pessoas, sobretudo das freguezias ruras.

**Juiz substituto**

Entrou em exercicio na segunda-feira passada o 1.<sup>o</sup> substituto do juiz de direito d'esta comarca sr. conde de Margaride.

Sua ex.<sup>a</sup> acostumado a pautar todos os seus actos pelos principios da mais severa rectidão, hade com certeza saber administrar a justiça com a imparcialidade e intelligencia que todos lhe reconhecerem.

**Universidade**

Fizeram ultimamente acto na Universidade de Coimbra, ficando approvedos, os nossos patricios:

**THEOLOGIA**

5.<sup>o</sup> anno—Aarão Pereira da Silva.  
3.<sup>o</sup> anno—Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.

**DIREITO**

1.<sup>o</sup> anno—Alberto Ferreira Rodrigues da Silva e Alfredo Augusto Lopes Pimenta.

**Variola**

Continúa a desenvolver-se dia a dia d'uma forma assustadora a epidemia da variola n'esta cidade, havendo já mais alguns casos fataes a registar em pessoas adultas e creanças.

Ultimamente deram-se 2 casos de variola nas cadeias civis d'esta cidade. Recolhidos immediatamente ao hospital da Santa Casa os presos atacados, um d'elles, que estava detido pela autoridade administrativa, teve a habilidade de escapular-se do hospital.

Por ordem do sr. sub-delegado de sande foram beneficiadas as enxovias e foram mandadas queimar 20 enxergas.

Se é certo que a epidemia se tem propagado d'uma forma extraordinaria, é de justiça dizer-se que o sr. dr. Mattos Chaves tem sido verdadeiramente incansavel, e deve-se aos seus esforços, á sua actividade e á sua intelligencia, o não termos de registar maior numero de casos fataes.

**Círculo Catholico**

Como havíamos noticiado inaugurou-se solememente no domingo passado n'esta cidade a instalação do Círculo Catholico de S. José e S. Damazo.

Perto das 8 horas da manhã chegou á estação do caminho de ferro o comboio dos excursionistas do Porto, Vinna do Castello e Vila nova de Gaia, que eram alli esperados pelo Círculo Catholico d'esta cidade, pela Associação dos Curtidores e Surradores, e por uma banda de musica que, no meio d'um grande concurso de povo, executou o hymno do operariado catholico.

Feitos os cumprimentos do estylo, dirigiu-se o cortejo para a igreja de S. Francisco, onde foi recada uma missa, durante a qual tocou a orchestra do Círculo Catholico do Porto.

Depois das 9 horas da manhã, chegaram tambem a esta cidade, em diferentes carros convenientemente embandeirados, os corpos gerentes e grande numero de socios do Círculo Catholico de Braga.

A's 4 horas da tarde, sob a presidência do sr. conselheiro D. Prior Manoel d'Albuquerque, realiso-se no edificio do Asylo de Santa Estephania, a sessão solemne comemorativa da inauguração do Círculo Catholico, que foi aberta por S. Ex.<sup>a</sup> com um substancioso discurso que a assembléa applaudiu com enthusiasmo.

Seguiram-se-lhe na palavra alguns oradores inscriptos, e entre estes o sr. dr. João Martins de Freitas, digno presidente da direcção, que tomando para thema do seu brillante discurso a questão social, espraio-se em largas considerações sobre o assumpto, que soubo versar com erudição e proficiência.

D'entre os oradores inscriptos, alguns não chegaram a fallar pelo adiantado da hora. E' de justiça dizer-se n'este logar que durante as festas do Círculo Catholico não houve a menor alteração da ordem publica, apesar da enorme concorrencia de furasteiros que se associaram a essa manifestação.

**A'S NOSSAS LEITORAS**

Chamamos a attenção das nossas adoraveis e gentilissimas leitoras, a quem, particularmente, isso interessará, para a nova secção que hoje, e devido á penna brilhante d'um nosso collaborador, começamos a publicar, sob o titulo *Perfis*.

**Noticias militares**

Segundo consta, em uma das proximas ordens do exercito, será publicado o novo plano dos uniformes para infantaria, dizendo-se que uma das modificações é a substituição do galão dourado pelo prateado, para os officiaes da reserva.

Requereram para ser presentes á primeira junta que se reúne no Porto o major-medico dr. Antonio Manoel Trigo e o capitão d'infanteria 20 Zeferino Caria.

Foram concedidos 30 dias de licença ao tenente d'infanteria 20 sr. Alves de Jesus.

Foram concedidos 8 dias de licença nos termos do regulamento dos commandos das divisões, ao capitão de infantaria 20, sr. Ezequiel Carvalho Machado, e 10 dias de igual licença ao capitão de artilheria 6, sr. Damião Martins Pereira de Menezes.

**Fallecimentos**

Falleceu inesperadamente na ultima terça-feira de tarde o cidadão brasileiro sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado, um dos socios installadores da benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, da qual foi durante muitos annos 2.<sup>o</sup> commandante e da qual era actualmente socio honorario.

Procurando informar-nos das circumstancias em que a morte se tinha dado, soubemos que andando a colher magnolios n'uma fructeira do seu quintal, cahiu de pequena altura, e acudindo promptamente os vizinhos transportaram-n'o ainda com vida para o seu leito, onde falleceu instantes depois. Chamado immediatamente o sr. dr. Alberto Lobo, o distincto clinico já o foi encontrar morto, limitando-se a verificar o obito. Na opinião de sua ex.<sup>a</sup>, a quem agradecemos as interessantes indicações que nos forneceu, é possivel que a morte se desse em virtude de qualquer commoção cerebral resultante da queda, mas attendendo á pouca altura d'esta, e á maneira desamparada como cahiu de costas, não é inverosimil admitir que cahisse em virtude d'alguma congestão, ou outro accidente, que o acomettesse n'aquella occasião, sendo certo porém que só a autopsia poderia esclarecer a verdadeira causa da morte.

Os responsos de sepultura rezaram-se trasante-hontem ás Ave-Marias na igreja da Misericordia com a assistencia da Corporação dos Bombeiros Voluntarios, da V. Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Domingos, de que o finado foi Sub-prior, da Irmandade de Santo Antonio, e de muitas amigos do fallecido e de sua familia, tomando a chave do caixão o nosso estimado amigo sr. Albino Guimarães.

Findos os officios funebres foi o cadaver conduzido para o cemiterio d'Althouguia na carreta dos Bombeiros Voluntarios tirada a

duas parellhas, acompanhado de toda a corporação.

Os nossos sentidos pezames á desolada viuva e a sua estremosa filha.

Tambem falleceu na quarta-feira com 38 annos d'idade, victimado por uma tuberculose pulmonar, o sr. Antonio de Souza Gradim, com estabelecimento de barbearia no Largo da Oliveira d'esta cidade, deixando na miseria a viuva e 4 filhos.

Paz á sua alma.

No passado domingo pelas 4 horas da tarde falleceu a sr.<sup>a</sup> Thereza de Jesus, moradora na rua de Camões, d'esta cidade e irmã do sr. Pedro Lopes Martins ao qual nomeou seu herdeiro.

Legou: Ao Asylo de Mendicidade de N. S. da Consolação e Santos Passos a quantia de 205000 rs. A Conferencia de S. Vicente de Paula 105000 rs.

A's recolhidas das Capuchas 55000 rs.

**Caminho de ferro de Guimarães**

Desde hoje a 30 de setembro, vigora o seguinte horario, na linha d'este caminho de ferro:

**COMBOIOS DESCENDENTES**

N.<sup>o</sup> 2—Mixto—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega á Trofa ás 5,57. Nos dias uteis corresponde com o n.<sup>o</sup> 7 da linha do Minho para a Povoia, Braga e Viana, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.<sup>o</sup> 2 para o Porto e linha do Douro.

N.<sup>o</sup> 10—Expresso—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega á Trofa ás 7,11. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 10 do Minho que chega ao Porto ás 8, 28 da manhã.

N.<sup>o</sup> 12—Mixto—Parte de Guimarães ás 10,35 da manhã, chegando á Trofa ás 12,7 corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 3 do Minho para Braga, Valença e Povoia, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.<sup>o</sup> 4 do Minho para o Porto e Companhia Real.

N.<sup>o</sup> 4—Mixto—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã e chega á Trofa á 1,26 da tarde. Corresponde para o Porto e Companhia Real pelo comboio n.<sup>o</sup> 4 do Minho.

N.<sup>o</sup> 6—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.<sup>o</sup> 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.<sup>o</sup> 5 para Valença, Braga e Povoia.

N.<sup>o</sup> 42—Mixto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite correspondendo em Louzado com o comboio n.<sup>o</sup> 42 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

**COMBOIOS ASCENDENTES**

N.<sup>o</sup> 11—Mixto—Parte da Trofa ás 3,35 da manhã e chega a Guimarães ás 5,13, não tendo ligação com o outro do Minho.

N.<sup>o</sup> 7—Mixto (mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,30 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,21 da manhã e com o comboio n.<sup>o</sup> 2 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.<sup>o</sup> 41—Mixto—Parte da Trofa, ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,36. Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã e effectua-se só aos domingos e dias sanctificados.

N.<sup>o</sup> 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 1 do Minho, que parte do Porto ás 8 15 da manhã.

N.<sup>o</sup> 3—Mixto—Parte da Trofa á 1,53 da tarde e chega a Guimarães, ás 11,21. Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.<sup>o</sup> 4 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.<sup>o</sup> 13—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.<sup>o</sup> 3 e 4 e *tramway* que sahe do Porto á 1,9 da tarde.

N.<sup>o</sup> 9—Mixto—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.<sup>o</sup> 5—Mixto—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde e com o comboio n.<sup>o</sup> 6 para procedencias de Valença, Braga e Povoia.

Os comboios n.<sup>os</sup> 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.<sup>o</sup> 1 igual paragem em Covas.

**ANNUNCIOS**

**Editos de trinta dias**

(2.<sup>a</sup> publicação)

**PELO** tribunal commercial da cidade de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando e chamando não só os crédores incertos de Albino Pereira Cardoso, negociante, da mesma cidade, mas tambem os crédores certos Corvaceira Marianno & Gomes, da cidade de Lisboa, H. Brach & J. Bloch, da cidade de Paris, França, Antonio Moreira Gaspar, da cidade de Lisboa, Baptista Cruz & C.<sup>ia</sup>, da cidade de Lisboa, Avelino R. d'Oliveira, da cidade de Lisboa, João Antonio de Carvalho & C.<sup>ia</sup>, da cidade do Porto, Pimentel & Alves, da cidade do Porto, Nunes dos Santos & C.<sup>ia</sup>, da cidade de Lisboa, Nuns da Silva & C.<sup>ia</sup>, da cidade do Porto, Dias & Dias, da cidade de Lisboa, A. Marianno & Irmão, da cidade de Lisboa, e a Caixa Filial do Banco de Portugal, para no prazo de cinco dias, posteriores aos trinta dos editos, deduzirem, por embargos, o que considerarem de seu direito contra a concordata offerecida pelo dito Albino Pereira Cardoso aos seus crédores, e consistente no pagamento a estes de cincoenta por cento dos seus respectivos créditos, pagamento que se effectuará no prazo de dezoito mezes em tres parcelas, sendo a primeira de quinze por cento nos primeiros seis mezes, a segunda de quinze por cento nos seis mezes seguintes e a terceira de vinte por cento nos outros seis mezes seguintes.

Guimarães, 4 de junho de 1902.

Verifiquei.

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

**200\$000 REIS**

**Dão-se a juros sobre hypotheca. Quem pretender dirija-se a esta redacção.**